

***Psi-discursos*¹ no Instagram: uma Análise Dialógica a partir dos conceitos de Comunidades e Sistemas de Informação**

Psi-discourses on Instagram: a Dialogical Analysis based on the concepts of Information Communities and Systems

Gabriela Oliveira

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

gabirossi084@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0007-8980-2614>

RESUMO

Este artigo explora como os conceitos de *comunidades* e *sistemas* da Ciência da Informação (CI) podem ser aplicados na Análise Dialógica do Discurso (ADD) para investigar os *Psi-discursos* na rede social Instagram, no contexto do capitalismo neoliberal no Brasil². A pesquisa identifica o engajamento como métrica de participação e destaca a colaboração entre a plataforma e os psicólogos em um ambiente que reforça crenças sem contraditório, mascarando assim a prestação de serviços e a monetização do capital social. A consideração de diversas vozes alinha-se aos princípios éticos da psicologia, especialmente em um cenário de exploração de vulnerabilidades emocionais. Sugere-se a regulamentação das redes sociais para garantir práticas profissionais responsáveis e sensíveis às diversas realidades. Por fim, a integração da CI com a ADD mostrou-se profícua para análises robustas do discurso digital.

¹ *Psi-discurso* designa o *corpus* específico deste trabalho: os enunciados produzidos por psicólogos atuantes no Instagram. O termo, cunhado pela autora, pretende ir além de “discurso de psicólogos/psicológico” para capturar a singularidade dessa prática comunicativa – moldada pela arquitetura da plataforma, pela economia da atenção e pela performatividade da autoajuda profissionalizada típica das redes sociais. O prefixo *psi-* busca evocar no imaginário coletivo a lógica psicológica no ambiente virtual, à semelhança de termos como E-digital, I-rede ou D-platform. Desse modo, *Psi-discurso* está intrinsecamente vinculado ao ecossistema da internet, referindo-se a conexões constituídas majoritariamente no espaço *on-line*. Sua natureza é construída e algorítmica, justificando-se pela necessária precisão analítica e concisão que os termos existentes – como “discurso virtual/*on-line*/de rede social de psicólogos/da psicologia” – já não oferecem, por descreverem realidades demasiado amplas e heterogêneas.

² A análise parte do reconhecimento das particularidades do contexto socioeconômico brasileiro no quadro mais amplo do capitalismo neoliberal (Belluzzo e Galípolo, 2019). A influência deste modelo – que estrutura a lógica das plataformas – foi confirmada *a posteriori* pelo exame do *corpus*, notadamente por meio de três dimensões inter-relacionadas: a economia da atenção, a monetização do capital social e a subordinação do trabalho psicológico às regras da plataforma (enquanto empresa) para o exercício da profissão nas redes sociais.

Palavras-chave: Comunidades; Sistemas; Ciência da Informação (CI); Análise Dialógica do Discurso (ADD).

ABSTRACT

This article explores how the concepts of *communities* and *systems* from Information Science (IS) can be applied within Dialogical Discourse Analysis (DDA) to investigate *Psi-discourses* on the social network Instagram, within the context of Brazilian neoliberal capitalism. The research identifies **engagement as a metric of participation** and highlights the **collaboration between the platform and psychologists** in an environment that reinforces beliefs without counterargument, thereby masking the provision of services and the monetization of social capital. Considering diverse voices aligns with the ethical principles of psychology, especially in a scenario where emotional vulnerabilities are exploited. The regulation of social networks is suggested to ensure responsible professional practices that are sensitive to diverse realities. Finally, the integration of IS with DDA proved fruitful for robust analyses of digital discourse.

Keywords: Communities; Systems; Information Science (IS); Dialogic Discourse Analysis (DDA).

INTRODUÇÃO

A presença de psicólogos no Instagram, juntamente com suas *comunidades* e *sistemas* em interação, cria um ambiente rico para diálogos *on-line*. No entanto, a Análise Dialógica do Discurso (ADD) dos textos produzidos por esses profissionais na plataforma enfrenta desafios significativos, particularmente na compreensão das dinâmicas do ambiente digital moderno, marcado pela economia da atenção (Castells, 2010).

Este artigo busca integrar conceitos da Ciência da Informação (CI) à Análise Dialógica do Discurso (ADD) com o fim de aprofundar a compreensão das complexas interações discursivas entre os psicólogos e suas *comunidades* nos *sistemas* da rede social Instagram. Objetiva-se compreender a estrutura, os atores e os conceitos-chave que constituem as *comunidades* e *sistemas de informação* nos quais os psicólogos do Instagram estão inseridos, a partir dos princípios propostos por Hjørland (2002; 2004); e investigar como as dinâmicas dessas *comunidades* e *sistemas* influenciam o discurso desses trabalhadores e as interações com os usuários³ de seus serviços, considerando a natureza dialógica do discurso (Bakhtin, 2015).

³ A escolha do termo para designar a pessoa em processo terapêutico, muito além de mera escolha lexical, refletiu posicionamentos teóricos e éticos fundamentais. Analisou-se três eixos: 1) *Paciente* (do latim

Este estudo se mostra relevante devido ao crescente uso do Instagram como meio de comunicação, prospecção de “clientes” no campo da saúde mental e disseminação de informação sensível, com seus desdobramentos ético-jurídicos. A circulação de conteúdo nesse ambiente depende fortemente da participação ativa dos consumidores (Jenkins, 2006), o que demanda uma análise crítica das práticas discursivas ali estabelecidas.

Na próxima seção, abordaremos o referencial teórico que fundamenta esta investigação. Posteriormente, na seção de desenvolvimento, os procedimentos metodológicos e a análise do *corpus* serão detalhados à luz dos conceitos de *comunidades* e *sistemas*. Essa articulação entre teoria e prática analítica permitirá uma melhor compreensão de como os conceitos da CI operacionalizam a investigação das dinâmicas discursivas a partir do método dialógico no ambiente digital do Instagram.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (CI) E ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO (ADD)

Para analisar as interações discursivas de psicólogos no Instagram, este artigo articula dois pilares teóricos principais: os conceitos de *comunidades* e *sistemas*, provenientes da Ciência da Informação (CI), e os princípios teórico-metodológicos da Análise Dialógica do Discurso (ADD).

Os conceitos de *comunidades* e *sistemas* na Ciência da Informação (CI)

Os trabalhos de Hjørland (2002, 2004) tratam da organização do conhecimento na CI e descrevem as *comunidades* como grupos de pessoas ou profissionais que compartilham interesses comuns em um determinado campo. Essas comunidades

patior, “sofrer”), que, apesar de evocar acolhimento, pode sugerir passividade; 2) *Cliente*, que explicita a relação de consumo e direitos do consumidor, mas pode exclusivizar uma relação desumanizante; e 3) *Usuário* ou *beneficiário* e ainda *atendidos*, adotados pelo CEPP, termos técnicos e éticos que, no entanto, podem adquirir conotação depreciativa no contexto capitalista neoliberal brasileiro (no caso de *beneficiário*) (Chauí, 2023; Oliveira, 2018); ou não expressarem com suficiência o todo que se precisa (*usuário* e *atendidos*). Diante da insuficiência de qualquer termo isolado, adotaremos “usuário” como principal, por sua neutralidade e coerência analítica no ambiente digital, onde a pessoa é, literalmente, usuária da plataforma e do serviço. Os termos “paciente” e “cliente” serão usados estrategicamente entre aspas para destacar, respectivamente, as dimensões de cuidado/acolhimento e de relação de consumo/direitos, tratando-os como ferramentas analíticas complementares.

colaboram, discutem, compartilham recursos e contribuem para o desenvolvimento e disseminação do conhecimento, representando a dimensão social e colaborativa do compartilhamento de informações. No contexto digital, as redes sociais facilitam a formação de *comunidades* que transcendem limitações geográficas (Shirky, 2008).

Por outro lado, os *sistemas* referem-se aos conjuntos de organização, recuperação e disseminação de informações em um campo específico. Podem incluir bibliotecas, bases de dados, sistemas de classificação, mecanismos de busca e, por extensão, as próprias plataformas digitais e seus algoritmos. Os *sistemas* desempenham um papel fundamental na organização e disponibilização de informações para as comunidades, influenciando significativamente sua dinâmica (Borgman, 2007).

A teoria da *comunidade de prática*, discutida por Wenger (1998), complementa essa visão ao definir a *comunidade* como o ambiente onde se desenvolve, negocia e compartilha o modo de viver no mundo em um processo contínuo de negociação de significados. Essa noção é útil para entender as dinâmicas de aprendizagem e compartilhamento de conhecimento entre psicólogos e usuários.

O processo de busca de informação, conforme Kuhlthau (2004), não é linear, mas construído em etapas de *iniciação*, *seleção*, *exploração*, *formulação*, *coleta* e *apresentação*. Esse modelo oferece uma estrutura para analisar como psicólogos e usuários no Instagram interagem com a informação de maneira dinâmica e contínua, formando *comunidades de prática* onde o conhecimento é construído conjuntamente.

Desse modo, os conceitos de *comunidades* e *sistemas* da CI fornecem um ferramental analítico consistente para mapear a ecologia informacional do Instagram. Contudo, para compreender como o sentido é negociado dentro dessas estruturas, é necessário recorrer a um aporte teórico-metodológico que privilegie a interação verbal em sua dimensão social e dialógica. Para tal, as contribuições da Análise Dialógica do Discurso (ADD) mostram-se indispensáveis.

A Análise Dialógica do Discurso (ADD)

A Análise Dialógica do Discurso (ADD), também denominada translínguística (Todorov, 1981), “(...) metalinguística, perspectiva dialógica ou teoria/análise dialógica do discurso, ou, ainda, estudos bakhtinianos” (Brait, 2020, p. 42) foi formulada a partir

dos/nos escritos de estudiosos russos, membros do grupo hoje chamado Círculo de Bakhtin.

A ADD procura desvendar a articulação constitutiva entre o interno e o externo na linguagem. Para Bakhtin (2011; 2015), a natureza dialógica do discurso implica a constante interação entre vozes diferentes, sendo cada enunciado uma resposta a enunciados anteriores e uma antecipação de enunciados futuros. Deste modo, a especificidade desta abordagem reside na busca de caminhos teórico-metodológicos para abarcar as particularidades discursivas que apontam para a relação entre o externo e o interno na linguagem a partir do entendimento de língua/linguagem como “(...) processo ininterrupto de formação, realizado por meio da interação sociodiscursiva dos falantes” (Volóchinov, 2025, p. 224).

Portanto, a compreensão dos enunciados só pode ocorrer se forem considerados o contexto social imediato e o contexto histórico em que a situação de comunicação ocorre. Ao tratar especificamente da interação verbal, os autores propõem a seguinte ordem metodológica para o estudo da língua:

- 1) formas e tipos de interação discursiva em sua relação com as condições concretas; 2) formas dos enunciados ou discursos verbais singulares em relação estreita com a interação da qual são parte, isto é, os gêneros dos discursos verbais determinados pela interação discursiva na vida e na criação ideológica; 3) partindo disso, revisão das formas da língua em sua concepção linguística habitual (Volóchinov, 2025, p. 220).

Nesta citação, é proposto um estudo sociológico da língua, que parte da situação social da enunciação (as condições concretas da interação verbal) para os diferentes tipos de enunciados (os gêneros discursivos) e, por último, chega às formas linguísticas em sua interpretação corrente. Com isso, a partir de Bakhtin (2011), destacamos, portanto, a importância do estudo da natureza dos enunciados para superar as abordagens simplificadas da vida no discurso. Compreender as regularidades enunciativo-discursivas e linguístico-textuais é fundamental para analisar o discurso, visando entender a relativa estabilidade discursiva, considerando que essas regularidades se devem não apenas às formas fixas da língua, mas também às relações sociais numa esfera de comunicação específica.

Desse modo, a articulação entre esses dois campos – CI e ADD – permitirá uma análise mais densa do corpus, considerando tanto as estruturas informacionais

(*comunidades e sistemas*) quanto as dinâmicas dialógicas que constituem os discursos dos psicólogos no Instagram.

Articulação CI-ADD: fundamentos para análise do *Psi-discurso*

A integração dos conceitos de *comunidades e sistemas* da CI com os princípios da ADD configura uma abordagem teórico-metodológica promissora para a análise do *Psi-discurso* no ambiente digital. Enquanto a CI oferece o ferramental para mapear as estruturas informacionais e as ecologias de conhecimento que sustentam as interações, a ADD fornece as lentes para decifrar os processos dialógicos de negociação de sentidos que ocorrem nessas estruturas. Esta articulação permite capturar a dupla natureza dos discursos psicológicos no Instagram: como *sistemas de informação* organizados em *comunidades* específicas e como práticas discursivas dialógicas e sócio-historicamente situadas.

Nesta perspectiva, a *comunidade* em torno dos psicólogos e usuários junto à plataforma Instagram são compreendidas simultaneamente como um *sistema informacional* – com suas estruturas, fluxos e mediações técnicas – e como um espaço dialógico onde vozes sociais múltiplas se encontram, confrontam e negociam significados sobre saúde mental e relacionamentos. A noção de comunidades da CI (Hjørland, 2002; 2004) dialoga com o conceito bakhtiniano de esfera de comunicação, enquanto os *sistemas de informação* encontram ressonância na materialidade linguística e histórica que condiciona a enunciação.

Esta pesquisa se orienta, portanto, por uma perspectiva dialógica que recusa a aplicação sistemática *a priori* de categorias de análise rígidas. Seguindo o princípio bakhtiniano de que a linguagem se manifesta por meio de movimentos teórico-metodológicos multifacetados, assume-se que cabe ao pesquisador construir uma postura dialógica diante de seu objeto discursivo (Acosta Pereira, 2022), permitindo que o *corpus* – os *posts* do perfil @amandafitas – revele suas particularidades à medida que é examinado à luz dessa articulação teórica.

Tendo estabelecido os fundamentos que conjugam a Ciência da Informação e a Análise Dialógica do Discurso, parte-se para a análise do *corpus*. O exame dos *posts* será

conduzido investigando como as estruturas de *comunidade* e *sistema*, descritas pela CI, se entrelaçam com as dinâmicas dialógicas de produção de sentido concebidas pela ADD.

DESENVOLVIMENTO: ANÁLISE DO CORPUS

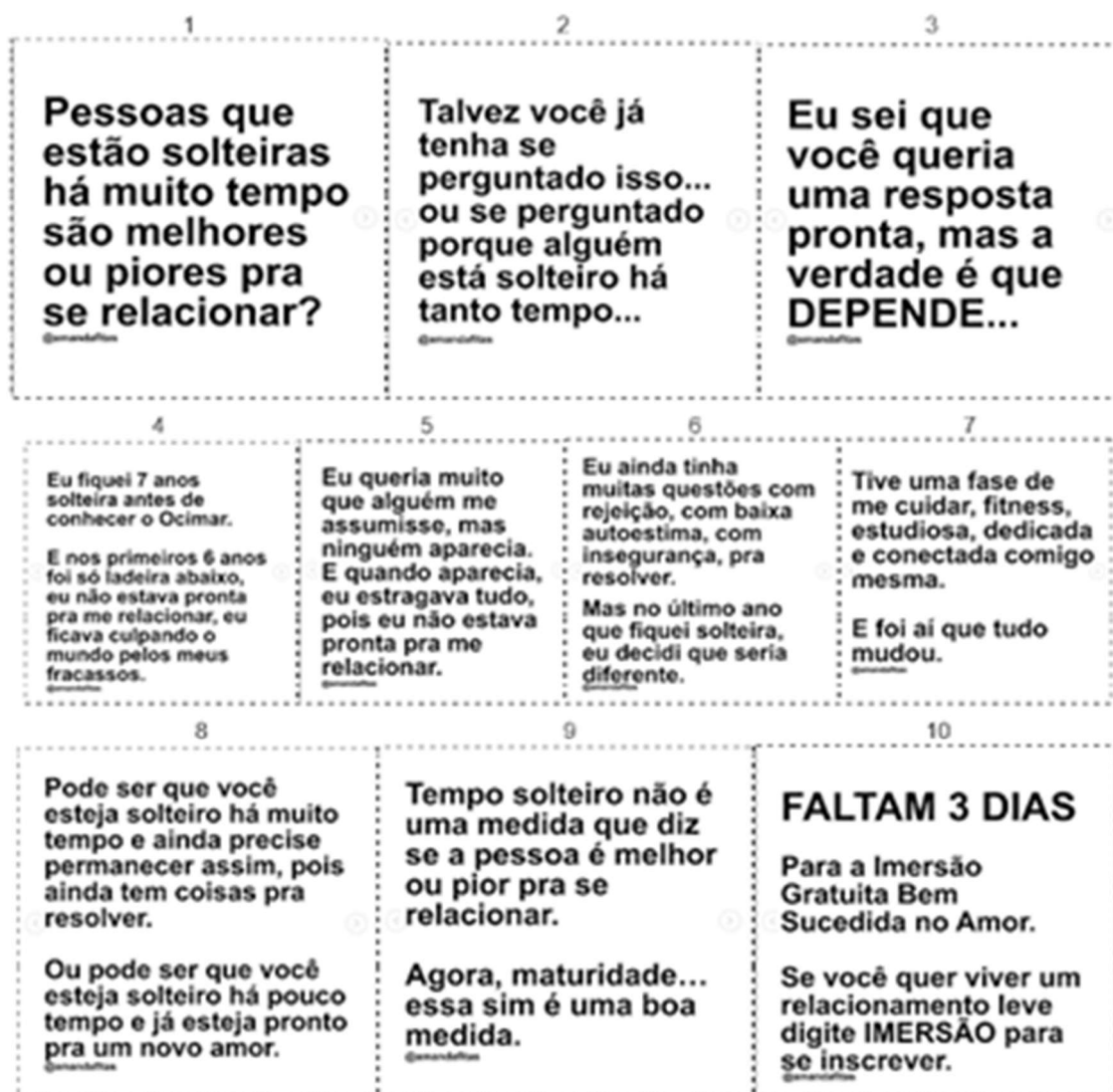
Para operacionalizar essa investigação, faz-se necessário, inicialmente, detalhar a constituição e as características específicas do corpus que servirá de base empírica para a análise dialógica proposta. A apresentação metodológica que se segue visa, portanto, a explicitar os critérios de seleção e as ferramentas utilizadas, fundamentais para transparência e reprodutibilidade do estudo.

Metodologia e apresentação do *corpus*

Este estudo apresenta um recorte analítico dos dados coletados do perfil do Instagram *@amandafitas*, uma psicóloga classificada como número 1 no *Top 10* de Psicólogos com o maior número de seguidores (2 Milhões+) pelo *Grupo 99influence* na data da coleta em 04 de novembro de 2023. A escolha deste *corpus* não é apenas temática, mas também metodológica, dando continuidade à investigação iniciada em Oliveira (2024), que demonstrou a eficácia das técnicas de mineração de dados da *Web* da Ciência da Informação (CI) para a construção de um *corpus* semiestruturado para a Análise Dialógica do Discurso (ADD). O recorte consiste em uma sequência de 10 *posts* publicados em 3 de novembro de 2023, sendo a publicação mais recente com mensagem verbal sem vídeo anexado no momento da coleta, que, até 4 de novembro, havia recebido 9.321 *curtidas* e 639 *comentários*, tratando do tema “solteirice e relacionamentos amorosos”.

Dessa forma, este artigo avança na articulação interdisciplinar ao aplicar os conceitos teóricos de *comunidades* e *sistemas* da CI, agora sobre um *corpus* que já foi selecionado e organizado com o auxílio das ferramentas metodológicas da mesma área. Essa sinergia entre método e teoria permite uma investigação mais profunda e contextualizada das dinâmicas discursivas, pois parte de uma base de dados construída de forma sistemática, o que é crucial para capturar a complexidade dialógica em ambientes digitais.

Sendo assim, para ilustrar concretamente o material que compõe o *corpus* desta pesquisa e fornecer um panorama visual da sequência discursiva analisada, apresenta-se abaixo a reunião dos *posts* que serão examinados a partir dos conceitos teóricos abordados:



Reunião de *prints* de *posts* em sequência do perfil @amandafitas no Instagram organizados pela autora.
Disponível em: <https://www.instagram.com/amandafitas/>. Acesso em: 22 ago. 2023.

Tendo sido, portanto, delimitado e caracterizado o *corpus* que sustenta esta investigação, passa-se à sua análise dialógica propriamente dita. Busca-se compreender como *comunidades* se organizam e interagem em torno de um *sistema* específico de conhecimento, conformando um ecossistema discursivo singular.

Análise Dialógica: comunidades e sistemas no Psi-discurso

No âmbito dos *posts* de psicólogos no Instagram, de um modo geral, as *comunidades* remetem aos grupos de seguidores interessados em temas relacionados à psicologia, saúde mental e bem-estar. Essas *comunidades* abrangem desde aqueles em busca de aconselhamento pontual, usuários em potencial de terapia, outros profissionais de saúde mental, até estudantes de psicologia e qualquer pessoa interessada em discutir ou obter informações sobre questões psicológicas. Como Castells (2010) argumenta, a ascensão da sociedade em rede transformou a maneira como interagimos e consumimos informação, tornando as plataformas digitais fundamentais para a construção de *comunidades*.

As interações entre os membros dessas *comunidades* ocorrem nos comentários ou *chat* privado, onde eles trocam experiências, fazem perguntas e oferecem *feedback* sobre os *posts* dos psicólogos, promovendo um ambiente colaborativo de compartilhamento de informações e de aparente apoio mútuo. Segundo Bakhtin (2011), apreendemos a nossa língua materna e os seus gêneros em ligação orgânica com as condições da comunicação verbal, com as ações e enunciados que nos rodeiam, o que nos leva a afirmar que, nas plataformas digitais, isso incluiria a estrutura da plataforma e as normas sociais ali adotadas. Já os *sistemas*, que, nesse contexto, referem-se às estruturas e ferramentas digitais presentes na plataforma do Instagram, abarcam desde as funcionalidades básicas, como postagem de imagens, vídeos e histórias, até opções mais específicas como marcação, *hashtags* e recursos de comentários e mensagens diretas. Essa infraestrutura informacional das plataformas digitais tende a moldar as práticas comunicativas e o alcance das mensagens.

Os algoritmos do Instagram, que influenciam a exibição do conteúdo no *feed* de notícias de cada usuário, também desempenham um papel importante nesse *sistema*. Os psicólogos utilizam essas ferramentas e recursos para criar, compartilhar, disseminar informações relacionadas à psicologia e, principalmente, prospectar “clientes” e monetizar seu capital social (Oliveira, 2024). Segundo Jenkins (2006), a *cultura da convergência* possibilita novas formas de engajamento e interação entre produtores de conteúdo e seus públicos.

No entanto, ao afunilarmos a análise para o recorte apresentado, delimitamos um universo específico de *comunidade e sistema*, uma vez que, nos textos compartilhados, a psicóloga aborda exclusivamente a questão da solteirice e dos relacionamentos amorosos. Bakhtin (2022) enfatiza que a análise do discurso deve sempre considerar o contexto específico e as vozes envolvidas para compreender plenamente as dinâmicas comunicativas – perspectiva que buscaremos desenvolver a seguir, dentro dos limites do gênero “artigo científico” no universo acadêmico.

Na sequência de 10 *posts* — limite da plataforma —, observa-se uma lógica argumentativo-retórica iniciada por: (1) uma pergunta inicial no *post 1* — “Pessoas que estão solteiras há muito tempo são melhores ou piores pra se relacionar?” —, que sugere a consideração das pessoas como membros de uma *comunidade de solteiros* em um *sistema de relacionamentos amorosos*.

Em seguida, a autora segue explorando a questão: (2) “Talvez você já tenha se perguntado isso... ou se perguntado porque alguém está solteiro há tanto tempo...” e “Eu sei que você queria uma resposta pronta, mas a verdade é que DEPENDE...”. Com esses *posts 2 e 3*, há um reconhecimento da complexidade da pergunta, indicando que não há uma resposta única. Até então, sugere-se que a condição de estar solteiro está ligada a questões individuais e emocionais, integrando a pessoa solteira ao sistema de relacionamentos. Não há, contudo, uma ressalva ou espaço para o contraditório — como, por exemplo, uma reflexão sobre a relevância da pergunta em si, uma honestidade pedagógica que mencione tendências vigentes do tipo *#vidassolteirasimportam*, ou um questionamento acerca da necessidade de se relacionar amorosamente para ser feliz na sociedade atual.

Nos *posts 4, 5 e 6*, a autora reforça sua base de laços interacionais com os usuários e potenciais “clientes/pacientes” vulneráveis em busca de terapia, ao compartilhar sua própria experiência pessoal: “Eu fiquei 7 anos solteira antes de conhecer o Ocimar. E nos primeiros 6 anos foi só ladeira abaixo; eu não estava pronta pra me relacionar, eu ficava culpando o mundo pelos meus fracassos”; “Eu queria muito que alguém me assumisse, mas ninguém aparecia. E quando aparecia, eu estragava tudo, pois eu não estava pronta pra me relacionar”; e “Eu ainda tinha muitas questões com rejeição, com baixa autoestima, com insegurança, pra resolver. Mas no último ano que fiquei solteira, eu decidi que seria diferente”.

Nos trechos acima destacados, a autora reproduz falas frequentemente produzidas por mulheres no contexto do capitalismo neoliberal no Brasil, ao se culpabilizar excessivamente e/ou exclusivamente pela rejeição de parceiros, por sua baixa autoestima ou insegurança (Silva *et al*, 2025). Não são apresentados, por exemplo, questionamentos sobre a necessidade da validação masculina — evidenciada no recorrente desejo de *ser assumida* por um parceiro —, tampouco sobre as responsabilidades masculinas pelos eventuais fracassos dos relacionamentos.

Tanto Bakhtin (2015) quanto outros estudiosos da ADD destacam a importância da contextualização socio-histórica na construção do significado do discurso, pela necessidade de se considerar o contexto social, econômico e cultural ao analisar as condições de produção do discurso e as intencionalidades das diferentes vozes reverberadas na mensagem. É, portanto, papel do analista do discurso, mas também do psicólogo, reconhecer e considerar as relações que o cercam, conforme estabelece os Princípios fundamentais do CEPP, Código de Ética Profissional do Psicólogo (2009, p. 7):

III. O psicólogo atuará com responsabilidade social, analisando crítica e historicamente a realidade política, econômica, social e cultural. (...) VII. O psicólogo considerará as relações de poder nos contextos em que atua e os impactos dessas relações sobre as suas atividades profissionais, posicionando-se de forma crítica e em consonância com os demais princípios deste Código.

Ainda de acordo com o mesmo Código:

I. O psicólogo baseará o seu trabalho no respeito e na promoção da liberdade, da dignidade, da igualdade e da integridade do ser humano, apoiado nos valores que embasam a Declaração Universal dos Direitos Humanos. II. O psicólogo trabalhará visando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades e contribuirá para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Neste sentido, uma abordagem individualizada pode ser vista como alinhada a valores capitalistas segregadores de gênero, que frequentemente enfatizam a responsabilidade individual em detrimento das questões sistêmicas e estruturais. Essa perspectiva pode negligenciar a necessária reflexão sobre as raízes estruturais das desigualdades. Como aponta Goffman (1959), as apresentações de si mesmo nas

interações sociais são moldadas por normas e expectativas sociais, que podem reforçar desigualdades e estereótipos.

Desta forma, a narrativa da psicóloga pode excluir experiências de pessoas que enfrentam múltiplas formas de opressão, como pessoas com deficiência ou aqueles que sofrem discriminação por sua identidade de gênero ou orientação sexual. Neste contexto, Liu (2011) ressalta que a análise das interações nas plataformas digitais deve considerar a diversidade de experiências e as barreiras estruturais que influenciam a participação dos indivíduos, com especial atenção aos historicamente marginalizados. Acreditamos que essa exclusão já teria eliminado muitos indivíduos negros, LGBTQIAP+ e PCDs solteiros do universo de estudo desde o início da coleta de dados, pois lhes faltariam, em termos práticos, as condições para estarem no Instagram com o tempo de dedicação necessário para serem captados pelos algoritmos — seja superando os filtros iniciais ou por meio de busca direta —, dadas as limitações de tempo decorrentes de condições laborais distintas das vivenciadas por pessoas brancas, heterossexuais, não PCDs, bem como devido a diferenças na qualidade do suporte tecnológico (seja do *smartphone* ou do acesso à internet).

A sequência de *posts* segue com o processo de mudança pessoal da profissional em seu relato: após ter identificado a si mesma como a única responsável por seus fracassos, ela afirma no *post* 7: “Tive uma fase de me cuidar, fitness, estudiosa, dedicada e conectada comigo mesma. E foi aí que tudo mudou.”. Nesse trecho, são destacadas suas mudanças pessoais nos últimos anos de sua experiência de solteirice, discutidas em termos de crescimento e preparação para relacionamentos, o que sugere uma interconexão entre o indivíduo e o sistema de relacionamentos. Nota-se que ela não menciona palavras ou expressões explícitas referentes ao serviço que vende ou a serviços de tratamento respaldados pela ciência, tais como: sessões de terapia, tratamento psicológico, cuidado terapêutico, serviço médico/psiquiátrico, entre outros.

Nesse contexto, a autora enfatiza sua transformação pessoal como uma estratégia para conquistar relacionamentos e acaba por perder a oportunidade de tratar das desigualdades de acesso a recursos que afetam a maioria da população brasileira, bem como de exercer uma das muitas tarefas que lhe são previstas — cabíveis de fiscalização, denúncia e penalização em caso de descumprimento, segundo os Princípios fundamentais do CEPP, Código de Ética Profissional do Psicólogo (2009, p. 7), pelos Conselhos Federal

e Regionais de Psicologia: “V. O psicólogo contribuirá para promover a universalização do acesso da população às informações, ao conhecimento da ciência psicológica, aos serviços e aos padrões éticos da profissão”.

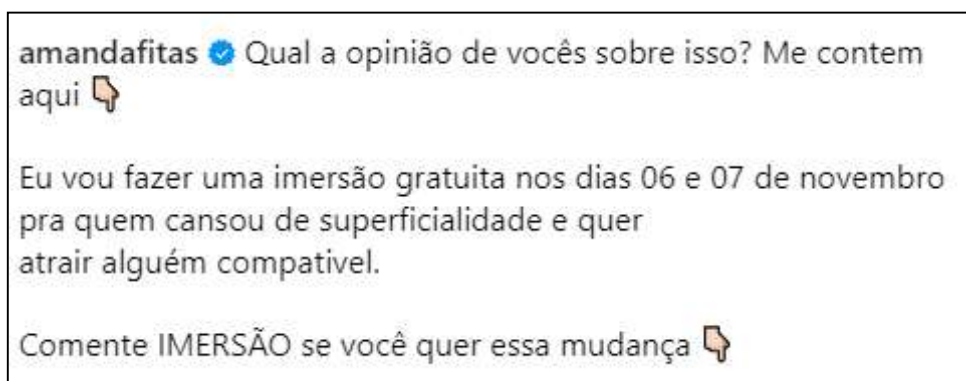
Hjørland (2004) também argumenta que uma análise deve considerar as barreiras socioeconômicas e culturais que influenciam a capacidade dos indivíduos de acessar e utilizar recursos informacionais. Tal perspectiva torna possível, também, reconhecer as forças centrífugas que podem excluir ou marginalizar certas vozes nas orientações da psicologia, especialmente aquelas relacionadas às desigualdades sociais e estruturais. Bakhtin (2022), por sua vez, destaca a distinção entre forças centrípetas, que unem vozes em consenso, e centrífugas, que as separam. Por fim, ressalta-se a importância de incorporar uma perspectiva sensível às disparidades sociais, assegurando que as narrativas de transformação pessoal considerem as diversas realidades enfrentadas por diferentes segmentos da população.

O processo de mudança pessoal narrado conclui-se com uma mensagem positiva e ênfase na *maturidade como métrica do sistema de relacionamentos*: “Pode ser que você esteja solteiro há muito tempo e ainda precise permanecer assim, pois ainda tem coisas pra resolver. Ou pode ser que você esteja solteiro há pouco tempo e já esteja pronto pra um novo amor.” e ainda: “Tempo solteiro não é uma medida que diz se a pessoa é melhor ou pior pra se relacionar. Agora, maturidade... essa sim é uma boa medida”. A psicóloga, então, transmite uma mensagem positiva, sugerindo que as pessoas podem mudar e se preparar para relacionamentos saudáveis. A ênfase na maturidade como uma medida importante para relacionamentos destaca o papel de cada indivíduo da *comunidade dos solteiros* no universo mais amplo dos relacionamentos.

A concepção de *maturidade meritocrática* à qual se refere a autora — segundo a qual basta a proatividade de “fazer acontecer” uma vez internalizada a vontade — parece atribuir ao indivíduo toda a responsabilidade (e culpa) pelo que o incomoda, sem questionar as razões desse incômodo e, conseqüentemente, sem gerar qualquer impulso para constranger e cobrar os demais corresponsáveis pela busca de uma felicidade justa. A *métrica da maturidade*, dirigida a um público-alvo predominantemente feminino, mostra mais uma vez como o discurso se alinha ao contexto do capitalismo neoliberal no Brasil ao não abordar adequadamente as desigualdades de gênero. De fato, mulheres, em geral, enfrentam pressões sociais desiguais e estereótipos que afetam sua autonomia e

liberdade de escolha em relacionamentos de modo mais acentuado que os homens — e tais fatores sequer são sugeridos como objeto de discussão ou apreciação de dados científicos (ALIGN, 2024).

Por fim, a sequência de *posts* encerra-se com o *post 10* e a seguinte chamada à ação: “FALTAM 3 DIAS / Para a Imersão Gratuita / Bem Sucedida no Amor. Se você quer viver um relacionamento leve digite IMERSÃO para se inscrever.”. Ao final da sequência, a autora inclui a seguinte mensagem na legenda:



Print de legenda do *post* final da sequência de *posts* analisados do perfil @amandafitas no Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/amandafitas/>. Acesso em: 22 ago. 2023.

A psicóloga conclui com uma chamada para ação — convite para uma imersão “gratuita” sobre relacionamentos —, em uma tentativa de envolver a *comunidade* num processo de aprendizado e desenvolvimento pessoal para aprimorar o *sistema* de interações nos relacionamentos amorosos.

Segundo dados coletados desse recorte pela própria autora desta pesquisa, publicados no período de 48h entre 03 e 04 de novembro de 2023, houve 32 ocorrências da resposta “Imersão” nos comentários dessa sequência de *posts*. Desse total, 29 eram de contas com nomes de usuários femininos, 1 de nome masculino, 1 de um usuário conjunto de um casal (todos perfis particulares) e 1 de uma empresa de estética (perfil público). É importante ressaltar que, no momento da coleta, os *posts* totalizavam 639 comentários, mas a limitação da ferramenta gratuita permitiu a extração apenas dos últimos 200.

Pelo caráter dialógico do discurso, no qual os comentários fundamentam a análise e a compreensão das implicações éticas das interações, supõe-se que as respostas de diferentes comunidades e grupos sociais às orientações da psicóloga variariam. No entanto, o caso analisado revela um nicho controlado pelos filtros do sistema da

plataforma, que restringe o espectro de alcance e engajamento — o que pode explicar o padrão de confirmação observado nos comentários (Ver Anexo 1).

A chamada à ação para uma imersão, mesmo “gratuita”, pode ser interpretada como uma estratégia comercial que explora vulnerabilidades emocionais de pessoas em busca de relacionamentos, sem abordar plenamente complexidades sociais e estruturais. Os 32 usuários que demonstraram interesse nessa imersão “gratuita” são “clientes” potenciais de terapia, “pacientes” especialmente vulneráveis pelo seu interesse no tema de relacionamento amoroso. Esse fato alerta para a responsabilidade da profissional de saúde, dos donos da plataforma e dos meios de produção que a sustentam na exploração de *capitais sociais* e serviços de saúde envolvidos em relações comerciais implícitas e explícitas, exigindo a veiculação de informações transparentes e serviços regulamentados.

Esta dinâmica, por vezes desconexa, entre o conteúdo científico e o conteúdo compartilhado evidencia os desafios nas cadeias de mediação do conhecimento. Borgman (2007), ao explorar as interseções da disciplina acadêmica e das camadas de conteúdo da informação — desde dados brutos até monografias publicadas, e desde a propriedade intelectual protegida até o domínio público —, nos apresenta uma gama de fatores a serem observados e papéis a serem revisitados para compreender como chegamos (ou não) ao interlocutor final ou desejável quando da disseminação do conhecimento científico pleno.

As inovações no acesso à informação **por meio da** Web semântica e das tecnologias das bibliotecas digitais colocaram a comunicação acadêmica e a disseminação da investigação numa trajetória crítica. Borgman (2007, p. 264, tradução nossa) delinea os vocabulários predominantes nas infraestruturas acadêmicas contemporâneas e os situa em contextos sociais e políticos, **afirmando ter como objetivo** em seu livro “enquadrar questões de pesquisa sobre práticas, incentivos, desincentivos e soluções para uma e-infraestrutura e como essas questões podem variar de acordo com a disciplina e a situação”. Nesse cenário, proponho um paralelo com as produções profissionais nas redes sociais de psicólogos graduados que, **apesar de** passarem pela formação acadêmica e **serem** respaldados e fiscalizados (em teoria) por Conselhos, Governos e pela própria Academia, **atuam em um contexto de registros e mediações outros**.

Ao focar em um recorte específico sobre “solteirice e relacionamentos amorosos”, a análise revela potenciais limitações na abordagem individualizada da psicóloga, que

negligencia questões sistêmicas e estruturais, especialmente aquelas relacionadas a gênero e desigualdades. A narrativa da psicóloga, que se pretende inspiradora, exclui experiências diversas e reforça estereótipos, evidenciando forças centrífugas que marginalizam vozes menos representadas. A ênfase na *maturidade como métrica* para relacionamentos reflete uma perspectiva meritocrática que desconsidera as desigualdades enfrentadas por diferentes segmentos da população. Não há, por exemplo, qualquer fomento ao empoderamento feminino voltado para o crescimento pessoal independente, nem à busca pelo conhecimento, pela liberdade, emancipação ou luta por mais direitos e igualdade plena. Também não são questionados os fatores externos à *comunidade* e/ou ao *sistema*, nem como ou por que eles existem.

Nesse sentido, faz-se necessário um debate ético-jurídico rigoroso no âmbito das redes sociais, envolvendo os Conselhos de Psicologia, órgãos públicos de saúde e demais esferas da sociedade, com o objetivo de compartilhar dados científicos e ferramentas de coleta de informações já existentes sobre a já mencionada necessidade de regulamentação das redes. É igualmente importante apresentar uma análise crítica sobre as exigências impostas aos profissionais no contexto capitalista neoliberal brasileiro — inclusive na área da saúde —, nas quais o engajamento é buscado, muitas vezes, à custa da exploração de vulnerabilidades emocionais de pessoas em busca de relacionamentos.

No que se refere às contribuições da CI, aplicando os conceitos de *comunidades e sistemas* para uma análise dialógica de *psi-discursos* no Instagram, emergem nuances relevantes do discurso e suas implicações: a *comunidade*, constituída pelos usuários do perfil público (interessados em acolhimento terapêutico; solteiros; em busca de relacionamento amoroso; heterossexuais; brancos; e majoritariamente do sexo feminino), pela própria plataforma e seus patrocinadores — incluindo grandes corporações de saúde —, juntamente com a psicóloga, configura um ambiente colaborativo de compartilhamento de informações, de apoio/exploração/prestação de serviço mútuo, de suporte terapêutico e, na maioria dos casos, de confirmação de crenças sem espaço para o contraditório.

Essa *comunidade* está inserida em um sistema que abrange as ferramentas e estruturas digitais do Instagram, com destaque para o direcionamento e controle das interações via algoritmo no contexto do capitalismo neoliberal no Brasil, o que interfere diretamente na disseminação de informações por parte dos psicólogos que são

patrocinados pelas corporações burguesas de saúde por meio do Instagram. Esses psicólogos trabalhadores mascararam a prestação de serviços e a monetização de um *capital social* próprio e de todos os envolvidos nas interações, beneficiando, em última instância, os sujeitos detentores do controle da plataforma, que induzem os valores simbólicos ali disseminados.

Na próxima seção, apresentam-se as considerações finais, com o objetivo de aparar arestas deixadas no caminho e de estabelecer um diálogo aberto para novos olhares sobre o *corpus*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou analisar as contribuições da Ciência da Informação (CI), a partir dos conceitos de *comunidades* e *sistemas*, para a Análise Dialógica do Discurso (ADD) de psicólogos no Instagram. A abordagem multidisciplinar entre a Ciência da Informação e a ADD proporcionou uma compreensão mais robusta das dinâmicas de interação nessa plataforma, oferecendo contribuições valiosas a respeito da forma como os psicólogos utilizam o Instagram para compartilhar conhecimento sobre saúde mental e prospectar clientes vulneráveis no contexto do capitalismo neoliberal no Brasil.

A análise destacou a importância da identificação e compreensão das características e interesses de uma determinada *comunidade* e do *sistema* que a sustenta em um dado contexto interacional. Esses conceitos foram fundamentais para compreender as interações dialógicas dos psicólogos com seus seguidores e as demais vozes que perpassam os discursos construídos e disseminados no ambiente digital. O engajamento emergiu como uma métrica, refletindo a participação ativa em uma plataforma não regulamentada pelo Estado brasileiro como gestora de um capital social monetizado dessa comunidade, influenciando a visibilidade do conteúdo de diversas formas na atuação da psicóloga em prol de maior número de curtidas e visualizações. A compreensão do papel do engajamento nas interações deve ser aprofundada em futura pesquisa para uma análise mais detalhada das dinâmicas de comunicação no Instagram.

Nesse sentido, Casilli (2014) apresenta uma proposta de compreensão dos discursos nas redes, a qual compartilhamos, em que devemos abordar as publicações *on-line* enquanto construção de um *capital social*, ou seja, atividades discursivas de

publicação, revelação ou encenação de si que se inserem num processo de “aquisição, via relações mediatizadas pelas TICs, de recursos materiais, informacionais ou emocionais” (Casilli, 2014, p. 18) que geram valor monetário, inclusive.

A análise dos *posts* deste artigo revelou, também, limitações relacionadas à abordagem individualizada e pessoal adotada pela profissional, especialmente no contexto da solteirice e dos relacionamentos amorosos. A ênfase na *maturidade como métrica* para relacionamentos foi examinada sob a *perspectiva meritocrática*, negligenciando questões sistêmicas e estruturais, como desigualdades de gênero, cor de pele, origem social e geográfica. Deste modo, a integração de conceitos da Ciência da Informação (CI) com a Análise Dialógica do Discurso ofereceu uma perspectiva mais abrangente das complexas dinâmicas das *comunidades* no Instagram. Além disso, as reflexões sobre as limitações individuais na abordagem da psicóloga contribuem para o avanço da pesquisa científica multidisciplinar. No campo da Psicologia, a análise ressaltou a importância de considerar diversas vozes, representando diferentes experiências e opressões. A necessidade de incorporar uma perspectiva sensível às disparidades sociais e garantir a inclusão de diversas perspectivas foi destacada, alinhando-se aos princípios éticos da profissão de psicólogo para melhor atendimento à população.

Nossas conclusões iniciais apontaram para a necessidade de um debate ético-jurídico mais amplo nas redes sociais, envolvendo os Conselhos de Psicologia, órgãos públicos de saúde e demais esferas da sociedade. A exploração das vulnerabilidades emocionais das pessoas em busca de relacionamentos, no contexto do capitalismo neoliberal no Brasil, requer uma análise crítica e regulamentação adequada das redes sociais, tal como ocorre em outras esferas da sociedade regidas pelas leis constitucionais.

A chamada à ação para uma imersão “gratuita” foi discutida como uma estratégia comercial que explora as vulnerabilidades emocionais das pessoas em busca de relacionamentos. Portanto, é necessário também debater questões éticas e jurídicas relacionadas a práticas comerciais no contexto dos direitos do consumidor e das práticas publicitárias. O termo “gratuito” é contestável (e, no mínimo, inadequado), uma vez que todos inseridos na plataforma detêm um capital social de valor monetário para o dono da plataforma e para a psicóloga em questão, que fatura também por número de seguidores, visualizações e curtidas. O mais adequado seria, portanto, imersão “sem custo adicional

(além do já empregado na plataforma por destinar a ela sua imagem, dados pessoais, tempo etc.)”.

Retomando a discussão terminológica iniciada no artigo, que problematiza as nuances éticas entre “paciente”, “cliente” e “usuário”, constata-se que a pessoa que busca atendimento psicológico *on-line* assume uma tripla condição: como “cliente” da plataforma, tem direito à transparência sobre as relações comerciais e à compreensão de seu papel de consumidor; como “beneficiária” de um direito constitucional à saúde, deve ter acesso garantido a um serviço qualificado e ético; e, fundamentalmente, para a efetividade do processo terapêutico, precisa se sentir no lugar de “paciente” – acolhida em sua vulnerabilidade – para então tornar-se agente ativo de sua própria transformação. Esta triangulação de lugares discursivos ilustra a complexidade de se praticar saúde mental em ambientes mediados por lógicas de mercado.

Em síntese, a análise proporcionou uma compreensão mais profunda das interações dialógicas dos psicólogos no Instagram, destacando tanto as contribuições quanto as limitações na forma como o conhecimento sobre saúde mental é construído e disseminado nesse ambiente digital. A pesquisa sugere a necessidade contínua de reflexão crítica e regulamentação ética para garantir práticas profissionais responsáveis e sensíveis às diversas realidades da população.

Por fim, reconhece-se o impasse ético inevitável ante a realidade do capitalismo neoliberal e a consequente impossibilidade de uma conduta ética plena nessas circunstâncias (Chauí, 2016). Diante disso, acredita-se que é papel do analista do discurso, a partir dos dados investigados, desnudar as relações de poder e as ações do Estado, em luta por transformação social, política e econômica que permita uma conduta ética integral e plena. Tal mudança não se dará de maneira abrupta, por conspiração ou decreto (Mészáros, 2015), mas por meio de um processo dialógico-pedagógico no qual os trabalhadores constroem obstáculos e constrangimentos aos poderes estabelecidos.

REFERÊNCIAS

ACOSTA PEREIRA, Rodrigo; OLIVEIRA, Amanda Maria de. Análise dialógica do discurso: apontamentos de/para pesquisa no Brasil. *Revista de Estudos do Discurso (REDIS)*, Porto, n. 11, p. 41-68, 2022.

ALIGN. *Men in politics as agents of gender equitable change: gender norms and political masculinities*. Londres: ALIGN, 2024. Disponível em: <https://www.alignplatform.org/sites/default/files/2024-05/meninpolitics-cross-country-report-may24.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2025.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. *Estética da criação verbal*. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. *Teoria do Romance I: A estilística*. Tradução, prefácio, notas e glossário de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2015.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. *Problemas da obra de Dostoiévski*. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2022.

BELLUZZO, Luiz Gonzaga; GALÍPOLO, Gabriel. *A escassez na abundância capitalista*. São Paulo: Contracorrente, 2019.

BORGMAN, Christine L. *Scholarship in the Digital Age: Information, Infrastructure, and the Internet*. Cambridge: MIT Press, 2007.

BRAIT, Beth. “Perspectiva dialógica: um percurso brasileiro”. In: BAGNO, Marcos; VIEIRA, Francisco Eduardo (Orgs.). *História das línguas, história da linguística: homenagem a Carlos Alberto Faraco*. São Paulo: Parábola, 2020. p. 41-60.

CASTELLS, Manuel. *The rise of the network society*. 2. ed. Chichester: Wiley-Blackwell, 2010.

CASILLI, Antonio. Contre l’hypothèse de la “fin de la vie privée”. *Revue française des sciences de l’information et de la communication*, 2014. Disponível em: <http://rfsic.revues.org/630>. Acesso em: 15 ago. 2023.

CHAUI, Marilena. *A nervura do real: imanência e liberdade em Espinosa – Volume 2: transcendental e imanência*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

CHAUI, Marilena. *A ideologia da competência*. 1. ed. São Paulo: Autêntica Editora, 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Código de Ética Profissional do Psicólogo*. Brasília, 2009. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/Co%CC%81digo-de-%C3%89tica.pdf>.

GOFFMAN, Erving. *The presentation of self in everyday life*. Garden City: Doubleday, Anchor Books, 1959.

HJØRLAND, Birge. Domain analysis: a socio-cognitive orientation for Information Science research. *Bulletin of the American Society for Information Science and Technology*, v. 30, n. 3, 2004. Disponível em: <http://www.asis.org/Bulletin/Feb-04/hjorland.html>.

HJØRLAND, Birger. Domain analysis in information science: eleven approaches-traditional as well as innovative. *Journal of Documentation*, v. 58, n. 4, p. 422-462, 2002.

JENKINS, Henry. *Convergence Culture: Where Old and New Media Collide*. New York: New York University Press, 2006.

KUHLTHAU, Carol Collier. *Seeking Meaning: A Process Approach to Library and Information Services*. Connecticut: Libraries Unlimited, 2004.

LIU, Bing. *Web Data Mining: Exploring Hyperlinks, Contents, and Usage Data*. 2. ed. Chicago: Springer, Berlin, 2011.

MÉSZÁROS, István. *A Montanha que Devemos Conquistar*. São Paulo: Boitempo, 2015.

OLIVEIRA, Gabriela Nascimento Rossi de. Contribuições da ciência da informação para a coleta e seleção do corpus na análise dialógica do discurso de psicólogos no Instagram. *Revista Querubim*, Rio de Janeiro, n. 54, v. 7, p. 11-18, 2024. Disponível em: <https://share.google/dTApI75EprfZkCRgL>. Acesso em: 19 dez. 2025.

OLIVEIRA, Roberta Rezende. *Percepções morais entre beneficiários e não beneficiários do Programa Bolsa Família em um Município de pequeno porte*. 2018. 270f. Tese (Doutorado em Política Social) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

SHIRKY, Clay. *Here Comes Everybody: The Power of Organizing Without Organizations*. [s. l.]: Penguin Press, 2008.

SILVA, Rayssa Batista Lima da et al. Capitalismo e as práticas neoliberais: reflexões críticas sobre implicações na saúde mental das mulheres. *VEREDAS - Revista Interdisciplinar de Humanidades*, [s. l.], v. 8, n. 15, p. 100-114, 2025. Disponível em: <https://periodicos.unisa.br/index.php/veredas/article/view/772>. Acesso em: 30 dez. 2025.

TODOROV, Tzvetan. *Os gêneros do discurso*. Tradução de Ana M. Leite. Lisboa: Edições 70, 1981.

VOLÓCHINOV, Valentin Nikolaevich. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 4. ed. São Paulo: Editora 34, 2025.

WENGER, Etienne. *Communities of Practice: Learning, Meaning, and Identity*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

ANEXO 1

Comentário 1 de @franca_gif: Acredito que são as melhores pessoas! Pois já sabem exatamente o que quer, não tem tempo para mentiras e muito menos para indecisões. Se você achar alguém assim! Agarra e não dá mancada
(1.2) Resposta de @Amandafitas ao Comentário 1 de @franca_gif: @franca_gif faz sentido mesmo irmã
(1.3) Resposta de @_advvida ao Comentário 1 de @franca_gif: @franca_gif verdade
(1.4) Resposta de @leo.cachoeira ao Comentário 1 de @franca_gif: @franca_gif e verdade 🤔
(1.5) Resposta de @angelicasheila13 Angel ao Comentário 1 de @franca_gif: @franca_gif aí vc encontra um indeciso, e fode com teu psicológico.
(1.5.1) Réplica de @franca_gif @ à resposta de angelicasheila13 Angel em relação ao seu Comentário 1: @angelicasheila13 Angel, O critério de avaliação aqui é rigoroso! Hahahaha. E se eu for atirar, vou ir pra cima do cara, que acredito que ter os atributos que desejo. Mas tudo na base no teste, até ter certeza! Se bem que, certeza mesmo não teremos nunca! Mas indícios talvez. Um risco pra ambos os lados!

Recebido em: 22/08/2024

Aceito em: 29/10/2025

Gabriela Oliveira: doutoranda em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (PPGL/UFSC). Membro do Núcleo de Estudos em Linguística Aplicada - NELA. Mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Licenciada em Língua Inglesa/Portuguesa e em Turismo (UFOP). Trabalhou em Projetos de Estímulo ao Ensino (PED/UFOP), Educação de Jovens e Adultos (PEJA/UFOP) e Educação Inclusiva (NEI/UFOP). Atuou como professora de Inglês e Português na Educação Básica nas redes pública e privada (MG/SC). Atualmente, é professora de Inglês no Ensino Fundamental da Prefeitura de Biguaçu/SC e professora de Inglês no Ensino Médio no Estado de Santa Catarina.